

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



Sessão Temática ST6: Cidades e territórios criativos e sustentáveis

SUSTENTABILIDADE, TURISMO E A FRONTEIRA BRASIL-PARAGUAI: ALGUMAS REFLEXÕES PARA O TERRITÓRIO DE PONTA PORÃ (BR) E PEDRO JUAN CABALLERO (PY)

**SUSTAINABILITY, TOURISM AND THE BRAZIL-PARAGUAY BORDER: SOME REFLECTIONS
FOR THE TERRITORY OF PONTA PORÃ (BR) AND PEDRO JUAN CABALLERO (PY)**

**SOSTENIBILIDAD, TURISMO Y FRONTERA BRASIL-PARAGUAY: ALGUNAS REFLEXIONES
PARA EL TERRITORIO DE PONTA PORÃ (BR) Y PEDRO JUAN CABALLERO (PY)**

Eliana Lamberti¹, Brandon Chagas Lima²

¹ Economista, docente e pesquisadora da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Integrante dos grupos de pesquisa: Grupo de Estudos em Turismo, Hospitalidade e Sustentabilidade (GESTHOS/UEMS) e Organizações, Governo e Sociedade (OGS/UEMS). E-mail: eliana@uems.br

² Administrador, Mestre em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos (PPGDRS/UEMS). E-mail: chagasbrandon@gmail.com.

RESUMO

Esta pesquisa tem o objetivo de promover a reflexão em torno dos limites e desafios para a sustentabilidade turística em um território fronteiriço. O trajeto metodológico escolhido contempla a revisão teórica sobre desenvolvimento sustentável e de algumas pesquisas que se debruçam sobre a sustentabilidade do turismo em Mato Grosso do Sul e a complexidade da realidade fronteiriça de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero fomentadas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos (PPGDRS) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) ofertada na Unidade Universitária de Ponta Porã/MS. O resultado desta reflexão está organizado em três momentos complementares, sendo eles a discussão da temática da sustentabilidade; os desafios e as implicações da sustentabilidade e do turismo em Mato Grosso do Sul; e a dinâmica do Desenvolvimento Regional e de Sistemas Produtivos que apresentam o território fronteiriço de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero para além dos problemas de segurança pública.

Palavras-chave: sustentabilidade; turismo; fronteira; Ponta Porã; Pedro Juan Caballero.

RESUMEN

Esta investigación pretende promover la reflexión sobre los límites y retos de la sostenibilidad del turismo en un territorio fronterizo. El camino metodológico elegido contempla la revisión teórica sobre el desarrollo sostenible y algunas investigaciones que abordan la sostenibilidad del turismo en Mato Grosso do Sul y la complejidad de la realidad fronteriza de Ponta Porã y Pedro Juan Caballero promovidas en el marco del Programa de Postgrado en Desarrollo Regional y Sistemas Produtivos (PPGDRS) de la Universidad Estatal de Mato Grosso do Sul (UEMS) ofrecido en la Unidad Universitaria de Ponta Porã / MS. El resultado de esta reflexión se organiza en tres momentos complementarios, siendo ellos la discusión del tema de la

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



sustentabilidade; los desafíos e implicaciones de la sustentabilidad y el turismo en Mato Grosso do Sul; y las dinámicas de Desarrollo Regional y Sistemas Productivos que presenta el territorio fronterizo de Ponta Porã y Pedro Juan Caballero más allá de los problemas de seguridad pública.

Palabras clave: sustentabilidade; turismo; frontera; Ponta Porã; Pedro Juan Caballero.

ABSTRACT

This research aims to promote reflection about the limits and challenges to tourism sustainability in a border territory. The methodological path chosen contemplates the theoretical review on sustainable development and some research that addresses the sustainability of tourism in Mato Grosso do Sul and the complexity of the border reality of Ponta Porã and Pedro Juan Caballero promoted under the Graduate Program in Regional Development and Productive Systems (PPGDRS) of the State University of Mato Grosso do Sul (UEMS) offered at the University Unit of Ponta Porã/MS. The result of this reflection is organized in three complementary moments, which are the discussion of the theme of sustainability; the challenges and implications of sustainability and tourism in Mato Grosso do Sul; and the dynamics of Regional Development and Productive Systems that present the border territory of Ponta Porã and Pedro Juan Caballero beyond the problems of public safety.

Keywords: sustainability; tourism; border; Ponta Porã; Pedro Juan Caballero.

INTRODUÇÃO

A sustentabilidade, o turismo e a fronteira internacional brasileira têm vários aspectos em comum, entre eles, a complexidade conceitual envolvida e os desafios multidisciplinares para fins de proposição de políticas públicas, projetos e ações que possam efetivamente fomentar o desenvolvimento. A sustentabilidade entrou na agenda científica e geopolítica internacional de forma sistemática nos últimos anos da década de 1960 e, no atual século, ganhou proeminência a partir dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e da Agenda 2030¹. A temática provoca divergências entre as diferentes áreas do conhecimento e suscita críticas quanto ao seu uso banal e retórico, ou tentativa de esverdear o estilo vigente (leia-se *marketing verde*) garantindo que o modo de produção atual não seja alterado. O turismo pode ser compreendido como mais uma atividade econômica (indústria do turismo) que gera externalidades negativas que impactam diretamente o meio ambiente e as identidades culturais; ou, um sistema que pode contribuir com a promoção do desenvolvimento e da sustentabilidade.

¹ <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



A fronteira internacional, especialmente a que tangencia o território sul-mato-grossense, é permeada por problemas advindos das possibilidades de fluxos ilegais de toda ordem e natureza. É abordada pelo planejamento público, essencialmente, pela ótica da violência, mas também é *locus* de riquezas históricas e culturais que deveriam ser elementos de uma identidade fronteiriça e compor uma agenda de desenvolvimento.

É a partir desses elementos que este texto objetiva refletir em torno dos limites e desafios para a sustentabilidade turística em um território fronteiriço. O trajeto metodológico escolhido contempla a revisão teórica sobre desenvolvimento sustentável e de algumas pesquisas que se debruçam sobre a sustentabilidade do turismo em Mato Grosso do Sul e a complexidade da realidade fronteiriça de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero fomentadas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos (PPGDRS) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) ofertada na Unidade Universitária de Ponta Porã/MS.

O resultado dessa reflexão está organizado em três momentos complementares. Inicialmente, a temática da sustentabilidade é discutida a partir de alguns aspectos que enaltecem as contradições presentes no discurso midiático ou político oportunista, para indicar a intrínseca relação com a natureza jurídica da discussão e as diferentes dimensões que uma política sustentável deve contemplar. Na sequência, são destacadas algumas teses sobre os desafios e implicações da sustentabilidade e do turismo em Mato Grosso do Sul. Para finalizar o percurso proposto, apresentam-se as diversas temáticas estudadas sob a chancela da dinâmica do Desenvolvimento Regional e de Sistemas Produtivos que apresentam o território fronteiriço de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero para além dos problemas de segurança pública.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: paradoxos, pressupostos e dimensões

A definição conceitual para o desenvolvimento é também objeto de dissensos e, para algumas correntes de pensamento, é sinônimo de crescimento econômico. Ao adicionarmos a perspectiva da sustentabilidade, a ressonância desses dissensos é ampliada. Pereira (2000) situa a discussão a partir dos paradoxos que envolvem o contexto capitalista atual. O primeiro aspecto paradoxal trata-se do discurso de falência do Estado de Bem-estar social e a dinâmica de curtíssimo prazo do “livre mercado” *versus* a temporalidade de longo prazo que a



III SLAEDR
SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL
VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

 **DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

PROMOTORES:



APOIO:



Esta proposição não é utópica. Capra (2005) destaca que as proposições para uma nova dinâmica em prol da sustentabilidade também têm o desafio de superar o pessimismo fomentado por tendências de pensamento que alegam não existirem alternativas. O autor defende que existe sim, que é possível pensar numa lógica econômica pautada numa jornada coletiva em prol da cultura global, em prol de uma economia generativa. E ainda, destaca que toda crise financeira é uma crise de natureza ecológica uma vez que as raízes das crises se encontram na lógica extrativista da propriedade privada. Então, o autor propõe a substituição da lógica insustentável (leia-se produtivismo, consumismo, individualismo, relações parasitárias, imediatismo/curto prazo) pela lógica ecológica pautada em novos valores, tais como: cooperativismo, generativismo, responsabilidade ecológica, comunidade, relações simbióticas e perspectivas de longo prazo. O caminho a ser percorrido requer uma nova pedagogia: a alfabetização ecológica. Um novo projeto pedagógico da vida deve estar vinculado à “compreensão dos princípios de organização, comuns a todos os seres vivos, que os ecossistemas desenvolveram para sustentar a teia da vida” (CAPRA, 2005, p. 241). Essa compreensão sistêmica da vida corresponde a formulação de um conjunto de princípios de organização pautados na ecologia.

Em outra obra, Capra e Mattei (2018) aprofundam a discussão em torno da responsabilidade que a Ciência Jurídica deve assumir na superação da atual lógica mecanicista e pró mercado, uma vez que é a na seara do Direito que estão enraizadas as regras capitalistas extrativistas. A atual mecânica, para os autores, é insustentável e uma nova visão de mundo ecológico deve ser promovida pelo Direito Ecológico.

Não é possível abordar a temática da sustentabilidade e não mencionar a contribuição pragmática de Ignacy Sachs. Em uma obra objetiva e profunda (2009), este ecossocioeconomista alinhava a proposta dos autores citados anteriormente a partir das dimensões da sustentabilidade e do papel dos direitos humanos, políticos, sociais, econômicos e culturais, incluindo o direito coletivo ao meio ambiente. Uma nova disciplina (tanto na perspectiva acadêmica-científica como da vida em sociedade) deve ser a regente das transformações necessárias: a eco-sócio-economia. Portanto, muito além do tripé convencionalmente difundido, Sachs (2009) nos ensina que o desenvolvimento sustentável possui oito dimensões.



III SLAEDR
SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL
VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

 **DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

PROMOTORES:



DESENVOLVIMENTO REGIONAL UNICUI 20 ANOS

APOIO:



O ecodesenvolvimento requer a superação do atual modelo de produção que não impõe restrições às forças de mercado, e da lógica do crescimento econômico a qualquer custo. As oito dimensões do desenvolvimento propostas por Sachs didaticamente explicam a dinâmica sistêmica e complexa da vida. Não é possível, e, portanto, sustentável, haver desenvolvimento sem: garantias de vida digna pautada nos direitos sociais fundamentais, solidariedade e superação dos problemas estruturais e disparidades regionais, um projeto nacional capaz de conciliar inovação e respeito às especificidades culturais, relações simbióticas (e não parasitárias) com a natureza e os ecossistemas, autonomia tecnológica (leia-se política industrial) e para estabelecer as diretrizes de uma política macroeconômica sustentável.

O TERRITÓRIO TURÍSTICO DE MATO GROSSO DO SUL

A formação econômica do Mato Grosso do Sul pode ser sintetizada pelo avanço e modernização da produção agropecuária. Diante da disponibilidade de certos fatores produtivos e incentivos, este território se especializou na produção de commodities². A porção sul-mato-grossense do “celeiro do mundo” é composta também por históricos conflitos agrários e problemas sociais. Neste território “vacionado” ao agronegócio, a segunda maior população indígena do país³ sobrevive, bem como ecossistemas belíssimos, como o pantaneiro⁴. Logo, os desafios para a construção de políticas públicas que fomentem a diversificação produtiva e a incorporação de elementos da sustentabilidade são potencializados.

Por outro lado, há sinais de que novas perspectivas estejam sendo adicionadas na agenda pública⁵. Pois bem, quais são os limites e desafios para o Turismo ser um sistema fomentador da lógica sustentável? Em Mato Grosso do Sul, como uma atividade econômica que possui uma relação próxima com a dinâmica latifundiária pode ser o embrião de negócios sustentáveis?

² Especialmente soja e carne, mas nas últimas décadas, as usinas de açúcar e álcool modificaram a paisagem rural.

³ Aproximadamente 80 mil indígenas de etnias diferentes (Terenas, Ofaié, Kadiwéu, Guató, Guarani subgrupos Kaiowá e Nandeva, Kinikinau e Atikum) distribuídas em 29 municípios.

⁴ Uma das atividades econômicas realizadas em Corumbá (capital do Pantanal) é a extração de minério de manganês pela Vale do Rio Doce.

⁵ Em 2021, o governo do Estado de Mato Grosso do Sul através da Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar (SEMAGRO) publicou a Resolução n. 743 (de 28 de maio de 2021) que dispôs sobre as áreas prioritárias para fomento à pesquisa e inovação através da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia (FUNDECT), sendo elas: Agronegócio, Bioeconomia, Biotecnologia, Cidades Inteligentes, Energias Renováveis, Biodiversidade, Saúde Animal, Saúde Humana e Tecnologias Sociais e Assistivas. Ademais, em vários documentos de planejamento público estadual está presente a preocupação com os ODS/Agenda 2030.



III SLAEDR
SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL
VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

 **DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

PROMOTORES:



DESENVOLVIMENTO REGIONAL UNICUI 20 ANOS

APOIO:



São várias as teses e dissertações que versam sobre a sustentabilidade do turismo em Mato Grosso do Sul. De modo a contemplar, ao menos parcialmente a totalidade das análises, destacaremos alguns trabalhos⁶.

Lunas (2006) abordou a análise das questões que se relacionam diretamente ao desenvolvimento sustentável do turismo na Serra da Bodoquena (MS), e levou em consideração os fatores “endógenos e exógenos” tal como a gama de decisões dos agentes de influência nesse fluxo sistêmico que, sob a ótica do autor, caminha diretamente para a “massificação do fluxo turístico”. Buscou, ainda, desmistificar algumas questões relativas ao conceito de desenvolvimento sustentável. A discussão pautou-se no que se refere ao ecoturismo enquanto negócio de extrema importância para a indústria do turismo, e que tem alavancado investimentos e concessão de empreendimentos; e também a natureza difusa dos beneficiários do negócio ecoturístico, tendo em vista que este segmento pode envolver várias dezenas de setores empresariais distintos.

O estudo evidenciou a possibilidade de constituição do turismo enquanto uma atividade sustentável, mas sendo de complexa mensuração quanto ao teor de sustentabilidade, dadas as multiplicidades conceituais e controversias. E ainda, a questão multidimensional da sustentabilidade no turismo é desafiador do ponto de vista da gestão pública e privada destacando-se o papel da dimensão político-institucional e cultural, que deve ser analisada de maneira separada, uma vez que a política-institucional, possui um caráter de abrangência transversal em relação as demais, e a cultural encontra-se vinculada a social (LUNAS, 2006).

Bennet (2010), através da análise de indicadores e variáveis, e um *constructo* de responsabilidade social corporativa, buscou compreender a percepção de diferentes “*stakeholders*” sobre responsabilidade social corporativa em um empreendimento turístico hoteleiro também para a realidade do município de Bonito. Em sua análise, identificou o desconhecimento do conceito e da prática da responsabilidade social corporativa por

⁶ Tendo em vista que Mato Grosso do Sul possui três destinos turísticos indutores, também chamados de Áreas Turísticas Prioritárias (ATP's) as pesquisas, em geral, se debruçam sobre Bonito (que compreende a Serra da Bodoquena), Campo Grande (por ser a capital do Estado e desempenhar um papel central na integração aeroviária) e Corumbá (porção sul-mato-grossense do Pantanal). Registra-se a ausência neste trabalho da análise de três teses cuja leitura é sugerida, a saber: Grechi (2011), Lunas (2016) e Buscioli (2021).

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



empreendedores, colaboradores e clientes. Também foi possível identificar o tratamento cordial, não protecionista, na valorização do público interno e o processo de melhoria contínua na infraestrutura física e na qualidade operacional, mantendo um padrão de qualidade. Apesar do empreendimento ter condições de aproveitar a responsabilidade social e desenvolver essa cultura como fonte de promoção e crescimento, não se observou uma preocupação em divulgar as ações filantrópicas patrocinadas localmente. As sugestões finais de Bennett (2010) propõem a divulgação e o desenvolvimento da Responsabilidade Social Corporativa (RSC) por parte do empreendimento, do poder público e das organizações privadas.

Diettrich (2017) focou sua análise sobre os impactos no ambiente natural decorrentes das atividades turísticas e como se dá a atuação do setor público e do setor privado (através de prestadores de serviços turísticos) na preservação da região. A pesquisa identificou que as políticas públicas de turismo voltadas para o desenvolvimento sustentável formuladas (seja na esfera estadual ou municipal) pouco contribuem para o ambiente natural e estão focadas apenas para expansão de serviços e propaganda. Além disso, as ações do poder público carecem de planejamento, coordenação, acompanhamento, mapeamento e integração com os atores privados locais na formulação, no fomento e na avaliação destas. Em relação aos prestadores de serviços turísticos locais, observou-se que suas ações são desarticuladas e focadas em ações de pouco impacto (mais restrita aos seus negócios) para a preservação da biodiversidade local. Ainda, concluiu que o setor privado demonstra pouco interesse em ações mais coordenadas e sustentáveis, mesmo sendo do ambiente natural que venham os atrativos turísticos principais.

O trabalho de Melo (2020) discorre sobre as áreas protegidas que constituem espaços cujo principal objetivo é zelar pela proteção dos recursos naturais. No Brasil, as Áreas Protegidas (AP's) foram intituladas de Unidades de Conservação (UCs), e o Estado de Mato Grosso do Sul possui uma vasta gama de UC's em variedade de classificações. Isso dispõe dizer que tais áreas possuem um papel extremamente importante quando se pensa em sustentabilidade e turismo, seja na importância da existência enquanto equilíbrio ecológico e manutenção da biodiversidade, seja para impulsionar a atividade turística⁷.

⁷ No que diz respeito às funções das unidades de conservação, estas se referem a geração de riqueza mediante a oportunidade de novos empreendimentos de base sustentável e que possam agregar de maneira econômica através

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



Melo (2020) também aborda sugere a possibilidade do “empreendedorismo sustentável”, prática que vai ao encontro de objetivos oriundos da formulação da UC, tendo-se em vista que o empreendedorismo busca sempre novas oportunidades no contexto turístico e a vasta experiência que ele proporciona, a ponto de estimular a diversificação da atividade turística. É possível, portanto, através do turismo promover novos vínculos que aproximam as pessoas, a natureza e um leque de experiências únicas de contato com as belezas naturais (MELO, 2020).

Os resultados do estudo de Melo (2020) retratam as dificuldades enfrentadas pelas Unidades de Conservação enquanto instrumento de políticas sustentáveis, especialmente em função da inconstância das ações de conservação do meio e do desafio que é fazer com que os mais variados setores produtivos olhem para a função das UC's como locais que podem influenciar positivamente o bem-estar coletivo. Portanto, é necessário o reconhecimento das UC's com relação ao seu potencial de desenvolvimento em escala ambiental, social e econômica por parte das comunidades, dos atores locais, da iniciativa privada, das instituições de ensino e de todo o seu entorno. Fora observado, ainda, enquanto desafio para o fomento sustentável do turismo em UC's no Estado a perspectiva holística através do “uso do turístico com perspectivas sustentáveis”, visto ainda que há carência de pessoal capacitado, ausência de infraestrutura adequada, irregularidades e descontinuidades relacionadas à gestão, pois apresentam um grande potencial inovativo e podem prover vários benefícios que vão além dos econômicos (MELO, 2020).

Ao se tratar do caráter ambiental e paisagístico em suas múltiplas singularidades no Estado, Gonçalves (2016) e Martins (2018) retratam a realidade pantaneira sob diferentes perspectivas atreladas ao turismo. Gonçalves (2016) discorre sobre as dimensões e os componentes nos projetos de turismo rural na Região Pantaneira Sul-Mato-Grossense, mais especificamente na sub-região de Miranda, no qual objetivou identificar os possíveis encadeamentos e oportunidades para e na implementação do “Segmento Turismo de Experiência”. Observou as transformações vivenciadas pelo pantaneiro por efeitos da globalização e do acesso e que se desdobraram na região, mas que não invalidam o simbolismo do território, o qual se mantém enquanto característica de construção da identidade. Nesse contexto, o Turismo de Experiência

dos serviços ecossistêmicos que promovem a provisão, regulação, suporte e cultura, dos setores econômicos, ecológicos e sociológicos. (MELO, 2020).



III SLAEDR
SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL
VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

 **DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

PROMOTORES:



DESENVOLVIMENTO REGIONAL UNICUI 20 ANOS

APOIO:



se mostra uma atividade que necessita de planejamento e organização, pois objetiva trazer ao turista experiências mais completas e exclusivas, com peculiaridades da região. Gonçalves (2016) evidenciou a necessidade de estudos e reflexões que agreguem para a preservação das culturas da região pantaneira, tal como o seu desenvolvimento. A investigação do cenário em questão é apresentada com o objetivo de destacar a importância da preservação da região pantaneira e sua cultura, como também a perspectiva de transferência de saberes e aprendizados, ampliando a dimensão do desenvolvimento.

Os estudos apresentados buscam contribuir para a compreensão dos desafios enfrentados pelo turismo em Mato Grosso do Sul pela ótica dos fundamentos da sustentabilidade que destacam as dinâmicas interligadas tanto do ponto de vista da responsabilidade social; da sustentabilidade, como do desenvolvimento e planejamento de ações e políticas públicas e privadas.

O TERRITÓRIO FRONTEIRIÇO DE PONTA PORÃ E PEDRO JUAN CABALLERO

É no território fronteiriço de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero em que o turismo é sinônimo de consumo de produtos importados (regados a obsolescência programada e descartabilidade), é possível provocar a reflexão sobre sustentabilidade turística? O processo histórico e geopolítico de formação do território fronteiriço Brasil-Paraguai é objeto de publicações de diversas áreas do conhecimento. Para contemplar o objetivo proposto deste trabalho, dar-se-á destaque para algumas produções voltadas as especificidades turísticas de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero.

Introdutoriamente, destaca-se a contribuição de Martins (2007) que buscou caracterizar o processo histórico de formação territorial e constituição turística, a partir do fluxo de turistas interessados na compra de produtos importados. Para a autora, o turismo de compras foi determinante na transformação de uma região fronteiriça em um território turístico, modificando e interferindo na vida da população e reconfigurando a cidade. A pesquisadora considera que as territorialidades devem ser apreendidas através da percepção dos envolvidos na atividade turísticas, principalmente na prática das compras. Por meio dessa preocupação, a autora chegou às seguintes conclusões: (i) o fenômeno, além dos impactos socioeconômicos, culturais e político, pressupõe mudanças comportamentais no cotidiano da população; e (ii) os



turistas ao longo dos anos tendem a reproduzir o mesmo comportamento, buscando os mesmos lugares e desenvolvendo as mesmas atividades, situação explicada pelo processo de sinalização. Em relação à disponibilidade dos dados estatísticos, Martins (2007) alerta para dificuldade em se obter informações específicas, especialmente do lado paraguaio.

O município de Ponta Porã ocupa a 5ª colocação em termos populacionais com aproximadamente 95 mil habitantes⁸. Pedro Juan Caballero possui cerca de 123 mil habitantes⁹ e é a capital do Departamento del Amambay. Além do turismo de compras que promove um fluxo contínuo de pessoas, a oferta de cursos de Medicina provocou o aumento da densidade demográfica e modificou a dinâmica urbana,¹⁰ proporcionando novas frentes de negócios e acirrando antigos problemas sociais. É preciso olhar para este território, especialmente do ponto de vista das dimensões da sustentabilidade, sem a divisão político-administrativa que separa os limites de cada Estado Nação. Trata-se de um adensamento populacional de aproximadamente 220 mil habitantes cujo cotidiano ignora a linha divisória.

É esta conexão geoeconômica e socioambiental que embalou a oferta, a partir de 2014, pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos (PPGDRS)¹¹ na Unidade Universitária de Ponta Porã com o objetivo de promover pesquisas e projetos nas áreas de Desenvolvimento Regional e de Sistemas Produtivos. Já foram concluídas 56 (cinquenta e seis)¹² pesquisas cujos egressos são de várias áreas do conhecimento (Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Arquitetura e Engenharias, da Saúde). No quadro abaixo, destacam-se alguns trabalhos que ilustram a riqueza e os desafios da agenda de pesquisa fronteiriça organizados de acordo com os subgrupos temáticos.

Quadro 2 - Pesquisas que ilustram a diversidade temática da fronteira Ponta Porã e Pedro Juan Caballero

⁸ Dados estimados para o ano de 2021. Em 2010, eram cerca de 78 mil habitantes. (<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/ponta-pora/panorama>).

⁹ Disponível em: <https://www.municipalidadpjc.gov.py/>.

¹⁰ A demanda dos estudantes por moradia fomentou investimentos imobiliários; o setor de serviços foi ampliado com a oferta de restaurantes, bares e lojas. Os serviços públicos também sofreram aumento de demanda, especialmente da área da saúde. Este tema foi estudado de forma detalhada por Melo (2021).

¹¹ A Área de concentração é Planejamento Urbano e Regional. http://www.uems.br/pos_graduacao/detalhes/desenvolvimento-regional-e-de-sistemas-produtivos-ponta-pora-mestrado-academico.

¹² Até o mês de setembro de 2022.



cotidiano e nos laços familiares; Balbuena (2020) analisou a comunidade árabe e sua contribuição para a riqueza cultural da fronteira.

Alguns desafios emergentes intimamente relacionados com a sustentabilidade e o direito à cidade (e ao meio ambiente preservado) foram detalhadamente discutidos por Brito (2018) e Souza (2019). O fluxo de estudantes e suas implicações com os elementos de segurança pública, saúde e educação em Ponta Porã foi pesquisado por Melo (2021). Gomes (2018) discutiu o papel da tecnologia e suas possibilidades vinculadas à educação e ao desenvolvimento tecnológico local. A lógica produtiva maquiladora que induz uma reorganização econômica e cria novos desafios locais foi objeto de investigação de Godoy (2020).

De forma específica à linha de pesquisa dos Sistemas Produtivos, destacam-se as dissertações que enfatizaram as possibilidades da cadeia produtiva da erva-mate seja por meio do fomento à produção voltada à industrialização ou pela instituição de indicação geográfica (IG) para agregar valor à produção local. Esta planta nativa e sinônimo da cultura e tradição local fez parte das reflexões de Fontanive (2016), Santos (2018) e Oliveira (2021). Sobre o Turismo, tanto na esfera estadual, bem como do ponto de vista do planejamento público como privado tem-se cinco trabalhos que transitam por propostas para a realidade de Bonito, Corumbá e Ponta Porã. Destacaremos duas pesquisas que ilustram a abrangência das pesquisas.

Sobre a atuação do setor público junto ao turismo em Mato Grosso do Sul, Pereira (2016) abordou a institucionalização do planejamento público do Estado para o Turismo. A partir da relação com as teorias do desenvolvimento analisou as políticas específicas para fomentar a cadeia do turismo. Com base na análise documental, foram identificadas algumas questões em relação às distorções do entendimento de “desenvolvimento”, que poderia ser interpretado como expressão de sentido semelhante ao crescimento econômico. O diagnóstico da fragilidade e até mesmo inexistência de uma política estadual para o setor fez com que a necessidade do planejamento efetivo com ações de médio e longo prazo por parte da gestão pública e privada fosse sugerido como indicação propositiva.



Baptista (2016) estudou o território turístico da cidade de Ponta Porã-MS, a partir do potencial de desenvolvimento de um Arranjo Produtivo Local (APL)¹³. O estudo fora realizado em um período de vantagens cambiais para a cidade paraguaia, que se mostrava atrativo para turistas, porém, sem conexão ou organização com outras possibilidades turísticas (turismo histórico, ecoturismo) que podem promover oportunidades de renda e emprego, bem como valorização cultural. E ainda, considerando as bases do desenvolvimento local, Baptista (2016) buscou refletir pela perspectiva da sustentabilidade e os impactos sobre a comunidade e os atores.

A pesquisadora apresenta o APL enquanto uma ferramenta de desenvolvimento regional, uma vez que o desenvolvimento turístico visto pela ótica endógena busca originar novas atividades produtivas em seu entorno, tal como corroborar com as demais. Em resposta à investigação, constatou-se a existência de aglomeração produtiva no setor turístico do município de Ponta Porã-MS, mas com baixo estímulo por parte dos atores turísticos locais, portanto, tem-se um potencial APL que requer organização e integração para impulsionar a atividade de modo sustentável.

Para além desta pequena amostragem da produção intelectual local que busca valorizar as riquezas históricas, culturais e produtivas, e indicar potencialidades, faz-se necessário destacar o fortalecimento da oferta pública do Ensino Superior do lado brasileiro. Atualmente, além da UEMS que oferta o Programa de Mestrado e três cursos de graduação na área de gestão (Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas), a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) oferta quatro cursos (Ciência da Computação, Sistemas de Informação, Matemática e Pedagogia) e o Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS) oferta cursos de nível médio e superior (como Técnico em Gestão do Agronegócio e Agronomia). Ademais, está em construção o Parque Tecnológico Internacional de Ponta Porã (PTIN). Portanto, deve-se enaltecer o processo de promoção e fortalecimento do capital educacional e intelectual que ocorre neste território fronteiriço.

CONCLUSÃO

¹³ Um arranjo produtivo local corresponde a aglomerações (de empresas) territoriais com foco em um conjunto específico de atividades econômicas que possuem vínculos e interdependências. Comumente, a definição de APL é análoga a de cluster (agrupamento territorial de agentes econômicos que desempenham atividades similares).



III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

 DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

PROMOTORES:



APOIO:



Através da aproximação das palavras-chaves sustentabilidade, turismo e fronteira Ponta Porã-Pedro Juan Caballero buscou-se provocar a reflexão sobre a sustentabilidade turística num território bastante específico. A discussão conceitual de desenvolvimento sustentável indica que as premissas basilares da sustentabilidade são complexas e devem concatenar planejamento e ações públicas e privadas que contemplem mudanças e melhorias na esfera social, cultural, ecológica, ambiental, territorial, econômica e política (nacional e internacional). Portanto, não corresponde às mudanças incrementais. As mudanças devem ser radicalmente capazes de mudar a lógica produtiva e inverter as prioridades: o mercado é que deve atender aos objetivos coletivos da sociedade, e não o contrário.

Obviamente, isso não é tarefa simples muito menos possível no curto prazo, ou sem conflitos distributivos complexos. A transformação deve ser fomentada nas diversas escalas que se conectam de forma material e imaterial. As esferas global, nacional, regional e local são igualmente impactadas pelos problemas ambientais, porém, o amortecimento destes impactos varia de acordo com o poder econômico de cada grupo social. Por esta razão, um novo valor ético é imperativo para uma mentalidade coletiva voltada para a sustentabilidade.

Os limites e desafios para discutir sustentabilidade em Mato Grosso do Sul encontram-se na lógica latifundiária do agronegócio. Mas agronegócio também compreende pequenas propriedades, agricultura familiar e sistemas biodiversos. Os limites e desafios para discutir sustentabilidade em atividades turísticas sul-mato-grossenses encontram-se na lógica extrativista dos empreendimentos e atrativos que terão viabilidade econômica por tempo limitado uma vez que se sustentam na beleza ecológica. A porção sul da fronteira sul-mato-grossense possui muitos problemas “clássicos” das regiões periféricas: o narcotráfico e o contrabando, conflitos agrários e étnicos, lógicas produtivas excludentes e ambientalmente prejudiciais. O território de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero é essencialmente conhecido pela lógica da economia do crime (embora essa lógica não seja exclusiva a ela!) que garante a visibilidade da violência.

É preciso promover a visibilidade da sua beleza. Existe uma beleza neste território que não é similar às de outras cidades maiores, nem mesmo do “estilo” moderno ocidental: é a beleza que emerge da história social e cultural, da polca e do chamamé, do tereré e da chipa, do artesanato

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



ñanduti, dos sons do “portunhol”. É uma das formas da beleza latino-americana. Os limites e desafios para discutir a sustentabilidade do turismo na linha internacional que une duas porções territoriais que abundam em riqueza histórica, cultural, gastronômica e ambiental decorrem de muitas ausências, como de políticas binacionais e de um sistema de governança local regido pelas premissas da valorização local e da sustentabilidade. Almejar um percurso para o desenvolvimento sustentável é complexo e ainda mais difícil diante dessa especificidade binacional, porém, não é impossível.

REFERÊNCIAS

ADAMOWSKI, W. D. Mulheres que importam: uma etnografia em um presídio de Ponta Porã – Mato Grosso do Sul. Dissertação (Mestrado). PPG Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos. Ponta Porã: UEMS, 2019.

ANUNCIACÃO, A. V. de L. O sistema gestor do turismo de Bonito – MS: a dinâmica de atuação de seus componentes e a cultura como perspectiva local de desenvolvimento. Dissertação (Mestrado). PPG Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos Ponta Porã, MS: UEMS, 2016.

BALBUENA, N. B. Cultura árabe na fronteira de Ponta Porã (MS) e Pedro Juan Caballero (PY): origens, histórias e contribuições para o desenvolvimento local Dissertação (Mestrado). PPG Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos. Ponta Porã: UEMS, 2020.

BAPTISTA, L. T. Arranjo Produtivo Local de Turismo em Ponta Porã-MS: uma proposta para o desenvolvimento fronteiriço. Dissertação (Mestrado). PPG Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos. Ponta Porã: UEMS, 2016.

BELARMINO, O. M. A dinâmica do desenvolvimento nos municípios da faixa de fronteira sul mato-grossense: uma discussão a partir dos indicadores socioeconômicos. Ponta Porã, MS: UEMS, 2021.

BENNETT, S. L. Responsabilidade social corporativa em empreendimento turístico hoteleiro de Bonito / MS na percepção de seus stakeholders – um estudo de caso. Dissertação (Mestrado). PPG em Turismo e Hotelaria. Itajaí, SC: UNIVALI, 2010.

BRITO, A. R. Gestão de políticas públicas para bens comuns em território fronteiriço: o caso de Ponta Porã (BR) e Pedro Juan Caballero (PY). Dissertação (Mestrado). PPG Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos. Ponta Porã: UEMS, 2018.

BUENO, Y. G. P. Guerra Guaçu -causas e consequências: um estudo historiográfico e de campo na região de fronteira. Dissertação (Mestrado). PPG Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos. Ponta Porã: UEMS, 2020.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



BUSCIOLI, Roberson da Rocha. Política Nacional de Turismo: Discursos e práticas no estado brasileiro e suas interações no processo de (re) produção espacial sul-mato-grossense. Dourados: UFGD, 2021. Tese de Doutorado em Geografia.

BUTARELLI, G. P. Território e acesso à Direitos: os Guarani e Kaiowá na Vila Satélite, Aral Moreira/ MS. Dissertação (Mestrado). PPG Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos. Ponta Porã: UEMS, 2017.

CAETANO, J. E. B. A música como indutora de Desenvolvimento Local. Dissertação (mestrado). PPG Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos. Ponta Porã: UEMS, 2016.

CAPRA, Fritjof. As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável. São Paulo: Cultrix, 2005.

CAPRA, Fritjof. MATTEI, Ugo. A Revolução eco jurídica: o direito sistêmico em sintonia com a natureza e a comunidade. São Paulo: Cultrix, 2018.

CHAPARRO, J. de B. As políticas públicas para o turismo e o desenvolvimento endógeno em Corumbá-MS. Dissertação (Mestrado). PPG Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos. Ponta Porã: UEMS, 2017.

DELAÍ, J. A produção de resíduos de uso doméstico no município de Amambai – MS: educação e sustentabilidade. Dissertação (Mestrado). PPG Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos. Ponta Porã: UEMS, 2017.

DIETRICH, L. C. Sustentabilidade do ambiente natural, políticas públicas e serviços turísticos: correlações existentes na Serra da Bodoquena – Mato Grosso do Sul. Tese (Doutorado). PPG em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional. Campo Grande, MS: UNIDERP, 2017.

FONTANIVE, A. F. Estudo do Sistema Produtivo e Industrialização da erva-mate no Estado do Mato Grosso do Sul. Dissertação (Mestrado). PPG Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos. Ponta Porã: UEMS, 2016.

GODOY, V. L. A Lei de Maquila e a dinâmica produtiva no território fronteiro de Ponta Porã (Brasil) e Pedro Juan Caballero (Paraguai): novos espaços industriais, 2020 Dissertação (Mestrado). PPG Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos. Ponta Porã: UEMS, 2020.

GOMES, J. F. Robótica educacional em Ponta Porã - MS: perspectivas ao desenvolvimento tecnológico local. Dissertação (Mestrado). PPG Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos. Ponta Porã: UEMS, 2018.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



OLIVEIRA, H. C. C. R. Indicação Geográfica da Erva-Mate, como estratégia para articulação do processo de desenvolvimento regional. Dissertação (Mestrado). PPG em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos). Ponta Porã, MS: UEMS, 2021.

PEREIRA, C. H. O desenvolvimento e o planejamento público do turismo em Mato Grosso do Sul. Dissertação (Mestrado). PPG em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos). Ponta Porã, MS: UEMS, 2016.

PEREIRA, Paulo Affonso Soares. Rios, Redes e Regiões: a sustentabilidade a partir de um enfoque integrada dos recursos terrestres. Porto Alegre: AGE, 2000.

PIVA, S. Por outro desenvolvimento: uma abordagem da mentalidade socioeconômica do Núcleo de Resistência Eldorado dos Carajás. Dissertação (Mestrado). PPG Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos. Ponta Porã: UEMS, 2018.

SACHS, Ignacy. Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

SANTOS, B. D. dos. A culinária típica da fronteira: a chipa como fator de desenvolvimento local. Dissertação (Mestrado). PPG Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos. Ponta Porã: UEMS, 2020.

SANTOS, J. B. Patrimonialização do território de Amambai/MS: desenvolvimento, história e cultura. Dissertação (Mestrado). PPG Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos. Ponta Porã: UEMS, 2021.

SANTOS, M. A. Análise da viabilidade econômica da exploração da erva-mate (*ilex paraguariensis* st. hill.) em sistema de sombreamento no Mato Grosso do Sul. Dissertação (Mestrado). PPG Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos. Ponta Porã: UEMS, 2018.

SILVA, P. R. Agricultura Familiar e seus impactos: o caso do Assentamento Itamarati I. Dissertação (Mestrado). PPG Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos. Ponta Porã: UEMS, 2017.

SILVEIRA, C. V. Ensaio sobre a Economia Paraguaia: formação histórico econômica e dinâmica recente do emprego. Dissertação (Mestrado). PPG Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos. Ponta Porã: UEMS, 2016.

SOUZA, T. M. F. Processo de transformação do espaço urbano das cidades gêmeas Ponta Porã (BR) e Pedro Juan Caballero (PY) sob aspecto do direito à cidade. Dissertação (Mestrado). PPG Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos. Ponta Porã: UEMS, 2019.